



CENÁRIOS ECONÔMICOS DA MACROPLAN

MONITORAMENTO MENSAL – 10ª EDIÇÃO

Outubro de 2010

Brasil contempla uma situação positiva no mercado de trabalho

Este fenômeno pode ser analisado a partir de três fatos principais. A taxa de desemprego, no conjunto das seis regiões metropolitanas¹, passou de 7,7%, em setembro de 2009, para 6,2%, em setembro deste ano, atingindo o menor índice já apurado pelo IBGE desde 2002, quando teve início a atual série histórica da Pesquisa Mensal do Emprego (PME/IBGE). O saldo nos últimos 12 meses foi de 762 mil ocupados, com crescimento de 3,5% em relação ao ano anterior. Os dados divulgados pelo IBGE mostram um aumento da ocupação em todos os setores, mas com maior peso do setor público. A administração pública criou 206 mil vagas, enquanto a indústria foi responsável pela abertura de 125 mil novos postos de trabalho; os serviços, 300 mil; o comércio, 11 mil e a construção, 40 mil.

O segundo fato relevante que caracteriza o bom desempenho do mercado de trabalho é a formalização. A maior parte dos postos de trabalho gerados nos últimos 12 meses foram empregos formais. Os dados da PME/IBGE apontam que do total dos ocupados nas seis regiões metropolitanas, em setembro de 2010, 51,1% têm carteira de trabalho assinada, ante 48,8% no mesmo mês de 2009.

Finalmente, a redução do desemprego e a tendência de formalização foram acompanhadas de uma alta no rendimento médio dos trabalhadores ocupados, que alcançou R\$1.499, em setembro de 2010 – recorde da série iniciada em 2002 –, com alta de 6,5% frente a setembro de 2009. Esses fatos evidenciam uma melhora do mercado de trabalho tanto em termos de quantidade como de qualidade dos postos de trabalho.

O bom desempenho do mercado de trabalho brasileiro ocorre no momento em que o combate ao desemprego é uma grande preocupação nos países desenvolvidos. Desde o início da crise financeira internacional em 2008, os índices de desemprego da Europa e dos Estados Unidos estão em níveis extremamente elevados: 9,6% foi a taxa de desemprego norte americana de setembro, e na área do Euro o desemprego chegou a 10,1% em agosto.

A preocupação com efeitos da crise sobre o desemprego se refletiu na escolha do Premio Nobel de Economia de 2010 destinado aos americanos Peter Diamond, professor do MIT (Massachusetts Institute of Technology), Dale Mortensen, da Universidade Northwestern, e o britânico Christopher Pissarides, da London School of Economics.

Os acadêmicos estudam mercado de trabalho e as imperfeições que levam a manutenção de elevados índices de desemprego mesmo com a existência de vagas disponíveis no mercado de trabalho. Com base em modelos matemáticos, foram pioneiros em demonstrar que determinados mercados, como o de trabalho, não seguem a

¹ São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Porto Alegre.

visão tradicional, em que compradores e vendedores se encontram imediatamente, sem custos, e com informações perfeitas. A busca por emprego e por mão de obra envolve custos e mesmo após o casamento entre trabalhador e a vaga, a qualificação ou atributos do candidato em questão podem não corresponder às exigências do empregador e vice-versa. O processo de busca é, portanto, marcado por atritos.

O estudo acerca dos determinantes do desemprego resultou em um modelo² que descreve a atividade de busca dos desempregados, o comportamento de recrutamento das empresas e a formação dos salários, com implicações para políticas públicas na área.

Uma das conclusões dos pesquisadores é que a busca por empregos pode consumir tanto tempo e recurso que as economias podem ter muitos desempregados e muitas vagas abertas. Além disso, os benefícios mais generosos de seguro-desemprego podem provocar taxas de desocupação mais altas e prolongar o tempo da busca por trabalho. A coexistência de elevados índices de desemprego e, ao mesmo tempo, alta procura por mão de obra é explicada, muitas vezes, por rigidez na contratação e na dispensa do trabalhador e pela qualidade da mão de obra.³

Apesar do bom momento atual do mercado de trabalho no Brasil, esse debate que se desenvolve a nível mundial também coloca desafios para a realidade brasileira. É preciso aproveitar a prosperidade do mercado de trabalho para promover adaptações necessárias na legislação trabalhista e enfrentar o desafio da qualificação de mão de obra, de forma que não se tornem entraves ao crescimento sustentável em um futuro próximo.

² O modelo foi denominado Diamond Mortensen Pissarides (DMP). Fonte: <http://nobelprize.org>.

³ Pastore, José "Prêmio Nobel, emprego e desemprego" O Estado de S. Paulo - 26/10/2010.



MUNDO

O Mundo Hoje

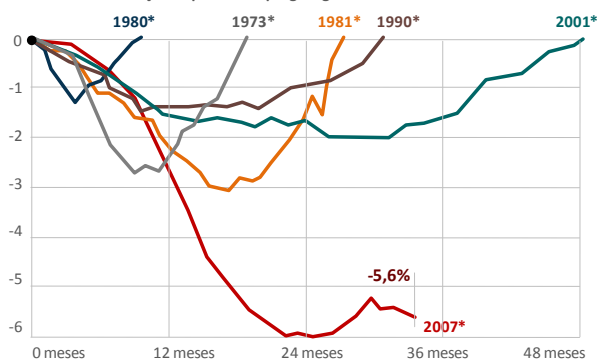
► DIFÍCIL RECUPERAÇÃO DA ATUAL CRISE FINANCEIRA

Os países, quando sofrem crises financeiras, geralmente recuperam-se devido às suas exportações. A sua moeda desvaloriza e as regiões do mundo que permaneceram imunes às crises os ajudam a sair das dificuldades econômicas, importando seus bens e serviços. No entanto, atualmente a economia mundial não segue essa lógica. O ano de 2009 foi o primeiro, desde a Grande Depressão de 1929, em que a produção econômica do mundo inteiro caiu. Com isso, verifica-se a impossibilidade matemática de que todos os países cresçam mantendo suas exportações altas e suas importações baixas.

Fonte: "EUA se recuperam de forma mais lenta" (Valor Econômico, 18/10/2010)

TAXA DE EMPREGO POSTERIOR ÀS RECESSÕES ECONÔMICAS HISTÓRICAS

Percentual em relação ao pico do emprego logo antes das crises



*ano em que as crises começaram em todos os anos citados

Fonte: Büro de Estatísticas sobre Trabalho

► O ALARMANTE DESEMPREGO MUNDIAL

As altas taxas de desemprego representam a mais visível herança deixada pela crise econômica mundial. Nos 32 países mais desenvolvidos, membros da OCDE, cerca de 17 milhões de pessoas estão desempregadas. Números como este só foram registrados nos piores momentos de recessão pós-guerras mundiais e durante a crise de 1929. O crescimento do desemprego de longo prazo, no qual a busca por um novo emprego pode durar mais de 1 ano, é preocupante devido à expiração da cobertura do seguro desemprego de muitos trabalhadores que compõe este grupo.

Fonte: "A special report on the world economy. From hoarding to hiring. Some countries have successfully preserved jobs. Now they must create new ones" (The Economist, 07/10/2010).

► FED PRETENDE INJETAR MAIS DE US\$ 500 BILHÕES NA ECONOMIA NORTE-AMERICANA

O FED, Banco Central americano, pretende injetar, via compra de títulos de longo prazo, US\$ 500 bilhões, cerca de um terço do PIB brasileiro e 3,5% do norte-americano, na economia dos Estados Unidos. Essa medida, conhecida como relaxamento quantitativo, visa baixar os juros de longo prazo, aumentando a liquidez e estimulando a economia. Uma ação semelhante já foi feita pelos EUA durante a crise de 2008, quando a compra de títulos chegou a US\$ 1,725 trilhão.

Fonte: "EUA planejam injetar mais US\$ 500 bi" (Folha de S. Paulo, 29/10/2010)

► REINO UNIDO PRETENDE REDUZIR GASTOS PÚBLICOS

O governo britânico anunciou um plano de corte em seu orçamento, em uma tentativa de reduzir o déficit público que atinge o país. O projeto, ainda não implementado, prevê redução de US\$ 130 bilhões no gasto público até 2015, afetando inclusive áreas como segurança e educação. Com isso, pretende-se reduzir o tamanho do desfalque das contas públicas, que caminha para 10,1% do PIB, em 2010. A previsão é que, com os cortes anunciados, o déficit público caia para 2,1% do PIB, em 2014 e 2015. O plano também prevê a demissão de 490 mil funcionários públicos até 2015.

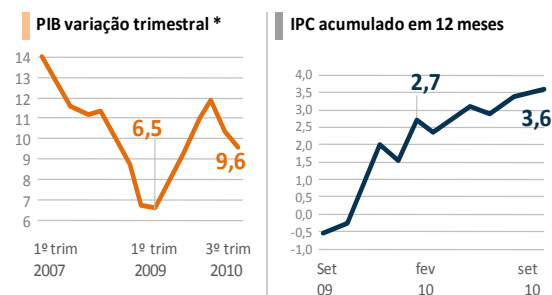
Fonte: "Reino Unido faz maior corte em 60 anos" (Folha de S. Paulo, 21/10/2010), "Funcionalismo britânico pode ter de contribuir mais para se aposentar" (Valor Econômico, 08/10/2010) e "Governo britânico corta gasto social e deve demitir 490 mil" (Valor Econômico, 21/10/2010)

DESAQUECIMENTO DA ECONOMIA CHINESA

No terceiro trimestre de 2010, houve uma desaceleração do crescimento da economia chinesa. A inflação e sólido crescimento subjacente, combinados com sinais de que o mercado imobiliário estaria começando a acelerar novamente, levou ao aumento de 0,25 pontos na taxa de juros base em outubro de 2010.

Fonte: "Economia desacelera na China; inflação sobe e segue acima da meta" (Valor Econômico, 22/10/2010)

INDICADORES CHINESES (%)



* Em relação ao mesmo período do ano anterior no PIB variação trimestral

CRECEM OS TEMORES DE UMA GUERRA CAMBIAL EM LARGA

ESCALA

Os recentes movimentos de Bancos Centrais de todo o mundo em prol da defesa de suas moedas evidenciam a possibilidade de uma guerra cambial em larga escala. A relutância da China em permitir que o *yuan* suba mais rapidamente, com intuito de proteger seu superávit comercial, e a conseqüente retaliação internacional, são vistas como uma das principais causas. A política monetária dos países desenvolvidos, que vem apresentando fortes déficits, também é considerada responsável por tais movimentos no setor cambial.

Fonte: "The global economy. How to stop a currency war. Keep calm, don't expect quick fixes and above all don't unleash a trade fight with China" (The Economist, 14/10/2010)

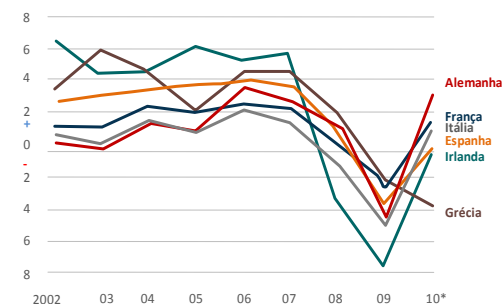
A LOCOMOTIVA ALEMÃ

Nesse período pós-crise, os Estados Unidos e os países europeus estão passando por grandes dificuldades políticas, econômicas e sociais. Na França, a população vai às ruas protestar contra reformas na previdência. Recentemente, na Holanda, um governo minoritário tomou posse apoiado num populismo anti-islâmico. Considera-se que apenas um país europeu conseguiu sair da crise realmente fortalecido: a Alemanha. Para os alemães, há excelentes perspectivas de crescimento das exportações, redução da taxa de desemprego para níveis próximos aos primeiros anos da década de 1990, além da manutenção de um governo estável.

Fonte: "Germany's role in the world. Will Germany now take centre stage? Its economy is booming, but its strength poses new questions" (The Economist, 21/10/2010).

PIB, % DE MUDANÇA EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR

Percentual em relação ao pico do emprego logo antes das crises



*ano em que as crises começaram em todos os anos citados

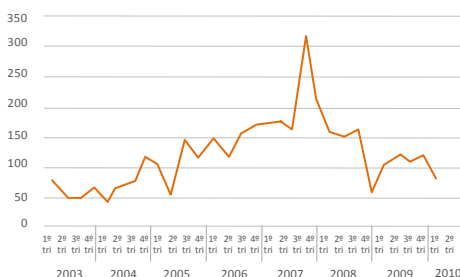
Fonte: Unidade de Inteligência Econômica

REDUÇÃO DO FLUXO DE INVESTIMENTO EXTERNO GLOBAL

No segundo trimestre de 2010, houve uma redução do fluxo global de investimentos externos diretos. Segundo a UNCTAD, Agência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento, esse fluxo tende a diminuir ainda mais, uma vez que as desvalorizações competitivas de moedas devem levar multinacionais a adiar novas operações. O alerta da agência surgiu com a queda de 25% no fluxo de investimentos externos no segundo trimestre de 2010 comparado ao primeiro e 17% em relação ao mesmo período de 2009, depois de quatro trimestres de lenta recuperação.

ÍNDICE DE IED DA UNCTAD

Base 100: média trimestral de 2005



Fonte: Unctad

Fonte: "Fluxo de Investimento externo global cai e deve piorar mais, diz UNCTAD" (Valor Econômico, 14/10/2010)

Condicionantes Mundiais de Longo Prazo

► PAÍSES GANHAM MAIS PODER DESNTRO DO FMI

O G20 chegou a um acordo para realizar uma grande reforma no FMI, o que dará maior poder aos países economicamente emergentes. A partir dessa proposta, os países economicamente mais ricos e desenvolvidos deverão transferir para os emergentes mais de seis pontos percentuais das suas cotas no FMI, ou seja, os emergentes, principalmente Brasil, Rússia, China e Índia, terão mais poder de barganha nas discussões dentro do Fundo. Nesse novo sistema de forças do FMI, o Brasil passará da 14ª posição (com 1,8% das cotas) para o décimo lugar. Essas cotas no FMI determinam os direitos de voto, os compromissos financeiros e o acesso a ajuda econômica. As decisões principais precisam de aprovação de 85% do capital votante. Pelo modelo atual, os Estados Unidos têm 17,7% das cotas.

Fonte: "Países emergentes ganham mais poder dentro do FMI" (Folha de S. Paulo, 24/10/2010) e "FMI busca papel de liderança na recuperação econômica" (Valor Econômico, 08/10/2010)

► AS IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS DA ALTA EXPECTATIVA DE VIDA

A população mundial vem apresentando uma taxa crescente de sua expectativa de vida. Nos próximos anos, pela primeira vez na história humana, as pessoas com 65 anos ou mais devem se tornar mais numerosas que as menores de 5 anos. A grande questão é a capacidade dos países de sustentarem pessoas que saem do mercado de trabalho. Nos 16 países que usam o euro, 18% da população já tem mais de 65 anos e está aposentada. Em muitos países, o número de idosos com direito a aposentadorias públicas, serviços de saúde e cuidados prolongados irá superar em breve a força de trabalho, que paga impostos para custear esses benefícios.

Fonte: "O preço alto das vidas longas" (Folha de S. Paulo e NYT, 25/10/2010) e "Europa envelhece e reforma previdência" (O Estado de S. Paulo, 24/10/201)

► BÔNUS DEMOGRÁFICO E EMPREENDEDORISMO IMPULSIONAM CRESCIMENTO

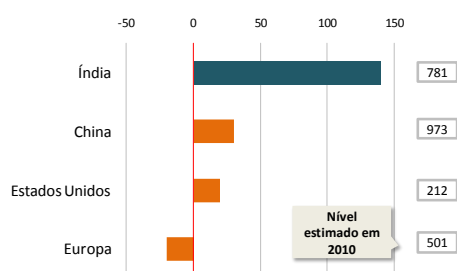
INDIANO

A economia indiana deve crescer 8,5% este ano e apresentar taxas ainda maiores nos próximos 25 anos. A expansão demográfica desta nação é vista como um dos principais pilares do seu crescimento, ao garantir uma relação entre a força de trabalho e a população total elevada na comparação mundial, força esta que deve aumentar em 136 milhões de pessoas até 2020. Outro condicionante é o empreendedorismo indiano, as empresas estão alcançando níveis de produtividade elevados oferecendo, no mercado global, produtos com preços competitivos.

Fonte: "India's economy. India's surprising economic miracle. The country's state may be weak, but its private companies are strong." (The Economist 30/09/2010) e Business in India. A bumpier but freer road. Despite all the mess and chaos of India, the country's business is booming. This will change the world" (The Economist, 30/09/2010)

PROJEÇÃO DO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

2010-20 em milhões



Fonte: ONU; Morgan Stanley

► AMEAÇA AOS RECURSOS HÍDRICOS

Estudos confirmam que a oferta água doce em certas regiões do mundo está gravemente ameaçada. Além de deterioração de culturas agrícolas, secas e ciclones, novos estudos prevêem uma diminuição de até 70% dos recursos hídricos em algumas regiões do Mediterrâneo, África do Sul e América do Sul. Países como Somália, Mauritânia, Sudão, Paquistão e Egito são os detentores das reservas mais frágeis, mas há também pessimismo com relação às bacias do Himalaia na China, Índia, Bangladesh e Nepal, que concentram 20% da população mundial. Em particular, o Rio amarelo, na China, e o Gange, na Índia, poderão sofrer redução de 15% a 30% dos seus fluxos.

Fonte: "Menace Sur les resources en eau" (Futuribles, 10/2010)

► ATÉ O FIM DE 2010, INTERNET TERÁ MAIS DE 2 BILHÕES DE USUÁRIOS

O ano de 2010 terminará com mais de 2 bilhões de pessoas com acesso à internet. Os dados foram divulgados pela ONU, que, apesar de destacar o avanço da tecnologia, alerta que 2/3 da população mundial ainda não é usuária da rede. Parte do problema seria o custo, ainda alto, para a assinatura do serviço. Segundo a ONU, o número de internautas, no mundo, dobrou em apenas cinco anos. Somente em 2010, 226 milhões de pessoas ganharão acesso à rede. Cerca de 71% da população das economias ricas têm acesso à tecnologia. Já nos países em desenvolvimento, a taxa é de apenas 21%. A China é o maior mercado para a internet no mundo, com 420 milhões de usuários.

Fonte: "Internet terá 2 bilhões de usuários" (O Estado de S. Paulo, 20/10/2010)



BRASIL

O Brasil Hoje

► DESEMPREGO CAI E RENDIMENTO DOS TRABALHADORES APRESENTA MELHORA

A taxa de desocupação do país chegou a 6,2% em setembro, a menor já apurada pelo IBGE desde 2002. São 22,3 milhões de ocupados, que receberam no mês de setembro rendimento médio de R\$1.499, recorde da série iniciada em 2002, com alta de 6,2% frente a setembro de 2009 e de 1,3% sobre agosto de 2010. Estas elevações levaram ao crescimento da massa de rendimentos dos trabalhadores para R\$33,8 bilhões, alta de 2,1% em comparação com agosto de 2010 e de 10,1% sobre setembro de 2009. O perfil do mercado de trabalho também apresentou melhora no período. Do total dos ocupados, 46,4% têm carteira assinada, ante 46,2% em agosto e 44,2% em setembro de 2009.

Fonte: "Desemprego cai para 6,2%, o menor desde 2002" (O Globo, 22/10/2010)

► DESEMPREGO CRESCE ENTRE AS POPULAÇÕES BRASILEIRAS MAIS POBRES

No Brasil, a parcela mais pobre da população desempregada não foi beneficiada pela reativação do mercado de trabalho nas seis principais regiões metropolitanas. Entre agosto de 2004 e agosto de 2010, a taxa de desemprego dos 20% mais pobres (com renda per capita domiciliar inferior a R\$ 203,3 por mês) saltou de 20,7% para 26,27%, enquanto a taxa de desemprego no Brasil caiu de 11,4% para 6,7%. Entre os 20% mais ricos (com renda per capita domiciliar superior a R\$ 812,3 mensais), a taxa de desemprego diminuiu de 4,04% para 1,4% nesse mesmo período. O aumento do desemprego entre as populações mais pobres reflete a necessidade de mudanças nas políticas sociais, de qualificação e de elevação de escolaridade no Brasil.

Fontes: "Desemprego cresce entre os mais pobres" (O Estado de S. Paulo, 11/10/2010) e "País precisa reavaliar as políticas sociais" (O Estado de S. Paulo, 12/10/2010)

► PRODUTIVIDADE CRESCE TRÊS VEZES MAIS QUE OS SALÁRIOS NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

A recuperação da indústria brasileira no pós-crise está sendo feita com mais eficiência e com aumento real dos rendimentos, que crescem impulsionados pelo aumento da demanda por mão de obra. Os ritmos de crescimento, contudo, são diferentes. Em 2010, até agosto, a produtividade da indústria aumentou três vezes mais que os salários. Enquanto a folha de pagamento real por trabalhador aumentou 2,9% nos primeiros oito meses de 2010 sobre igual período de 2009, a produtividade na indústria de transformação subiu 9,5%, na mesma comparação.

Fonte: "Produtividade cresce três vezes mais que os salários na indústria" (Valor Econômico, 10/10/2010)

► NUMERO DE FUNCIONÁRIOS DE ESTATAIS CRESCE 30% EM 8 ANOS

Entre 2002 e 2010, o quadro funcional próprio das empresas públicas controladas pelo Tesouro Nacional cresceu 30%. Com este aumento, que representou 112 mil funcionários a mais, o total de pessoas empregadas nas estatais subiu para quase 482 mil. Já o quadro de servidores do Poder Executivo teve expansão de 14% no mesmo período, o equivalente a uma elevação da ordem de 67 mil funcionários. Em diversas estatais o gasto com aumentos salariais e contratações tem crescido de forma mais rápida que as receitas e investimentos.

Fonte: "Com quase 500 mil funcionários, estatais lideram inchaço da máquina na era Lula" (Folha de S. Paulo, 24/10/2010)

➤ “EMPREENDEDOR INDIVIDUAL” FORMALIZOU MAIS DE 14 MIL EMPREGADOS

Iniciado em julho de 2009, o programa Empreendedor Individual do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) regularizou a vida funcional de trabalhadores autônomos com renda de até R\$ 36 mil por ano. Além disso, tirou da informalidade os empregados, que agora recebem salário mínimo ou piso da categoria e têm direito aos benefícios sociais. Dos 565.911 brasileiros cadastrados no programa, 14.148 já têm um empregado contratado.

Fonte: “Plano para informais cria 14 mil empregos” (Valor Econômico, 06/10/2010)

➤ BOVESPA APRESENTA VALORIZAÇÃO ACIMA DA MÉDIA DE EMERGENTE EM 8 ANOS

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) acumulou ganhos de 523,26% de 2002 a 2010 pelo Ibovespa, seu índice de referência. Foi a maior alta nominal entre as 12 principais bolsas do mundo, superando emergentes como China (94,36%), Índia (505,95%) e México (452,04%). O rendimento real do Ibovespa, descontada a inflação no período, foi de 308,46%, acima do rendimento real da caderneta de poupança (22,01%) e do CDI (89,95%), que serve de referência na renda fixa. Os setores que tiveram maior valorização ao longo desses anos foram o de construção (2.590%), transporte (2.228%) e siderurgia (2.061%).

Fonte: “Uma Era de Ouro para a Bolsa” (O Globo, 04/10/2010)

➤ BRASIL É O TERCEIRO EM RANKING DE PAÍSES QUE ATRAEM ESPECULAÇÃO

Atrás apenas da África do Sul e Austrália, o Brasil está no topo da lista dos países que garantiram maior retorno aos investidores estrangeiros nas operações de carry-trade. Nessas operações, que o governo brasileiro tenta reduzir com o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), o investidor toma dinheiro emprestado em um país a juros baixos e aplica numa região que pague juros mais altos, como o Brasil. A consequência é um fluxo maior de dólares para o país que paga juros elevados, e a valorização da sua moeda, prejudicando as exportações. Até o fim de setembro de 2010, o Brasil garantiu aos investidores um ganho de 14,5%. Na África do Sul, a rentabilidade em um ano foi de 18,2% e, na Austrália, de 15,8%.

Fonte: “País é o terceiro em ranking de países que atraem especulação” (O Estado de S. Paulo, 22/10/2010)

➤ VALOR DE MERCADO DA PETROBRÁS CAI 27,58% EM 2010

O valor de mercado da Petrobrás caiu 27,58% em 2010, com isto a empresa passou da quarta para a oitava posição no ranking das maiores empresas do mundo. Relatórios negativos de analistas, receio de ingerência política, envolvimento em escândalos durante o período eleitoral, além da diluição dos ganhos e de desrespeito ao acionista minoritário são os motivos alegados para a recente queda no valor da empresa.

Fontes: “Valor da Petrobras já caiu mais que o da BP em 2010” (Folha de S. Paulo, 09/10/2010)

➤ GOVERNO ELEVA IOF PARA TENTAR CONTER A APRECIACÃO DO REAL

O ministério da Fazenda aumentou de 2% para 6% a alíquota do IOF para tentar evitar uma maior apreciação do Real perante o Dólar. Esta medida visa diminuir a crescente atração dos investidores estrangeiros por fundos de renda fixa no país. De janeiro a agosto de 2010, os investimentos nesta modalidade de fundo já somavam US\$ 12 bilhões. No mesmo período de 2009, esse valor estava em US\$ 3,4 bilhões.

Fontes: “Governo dobra IOF para conter o dólar” (Folha de S. Paulo, 05/10/2010), “Para tentar conter o dólar, IOF vai a 6%” (Folha de S. Paulo, 19/10/2010), “Real é a moeda mais valorizada desde 2003”, (Folha de S. Paulo, 20/10/2010) e “Os dois lados da Moeda” (O Globo, 15/10/2010)

► AGRONEGÓCIO BATE RECORDE DE EXPORTAÇÕES

Impulsionadas pelas elevadas cotações das commodities no mercado internacional, as exportações do agronegócio realizadas de outubro de 2009 a setembro de 2010 bateram recorde histórico. Os embarques contabilizados no período somaram US\$ 72,3 bilhões, montante que supera em US\$ 550 milhões o maior valor registrado, em 2008, de US\$ 71,8 bilhões. Entre os produtos que mais contribuíram para o incremento das vendas externas de agropecuários brasileiros estão café, carnes, cereais, sucos de frutas, fibras têxteis e os itens que formam o complexo da soja.

Fonte: “Agronegócio bate recorde” (O Globo, 14/10/2010)

► DESIGUALDADE DE RENDA CONTINUA EM SUA TRAJETÓRIA DE QUEDA

A desigualdade de renda caiu no Brasil em 2009. Seu ritmo de queda, porém, foi menor do que nos cinco anos anteriores. A crise econômica mundial pode estar entre as principais explicações para esse fenômeno, segundo estudo do Ipea. O coeficiente de Gini, usado para calcular o tamanho desigualdade, ficou em 0,538 em 2009, contra 0,544 em 2008. A população com renda familiar inferior a R\$ 50 per capita caiu de 10,3% do total em 2001 para 4,8% em 2009; os que ganham menos de R\$ 100 passaram de 26,1% para 13,7% e os que recebem até meio salário, de 45,4% para 29,2%.

Fonte: “Queda da desigualdade em 2009 foi mais lenta, mostra estudo do Ipea” (O Globo, 06/10/2010)

► DADOS DO INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Apesar de ter ampliado os gastos com o ensino fundamental na primeira década de 2000, o Brasil ainda investe só 1/5 do que os países economicamente desenvolvidos destinam ao setor, de acordo com a OCDE (Relatório *Education at a Glance 2010*). O levantamento estudou todos os ciclos de ensino e leva em conta a educação pública e privada. Segundo ele, enquanto países como Alemanha, Bélgica, França, Reino Unido, Áustria, Dinamarca, Noruega, Itália, Islândia, Estados Unidos e Japão investem, em média, US\$ 94.589 por estudante durante todo o ciclo do ensino fundamental, no Brasil, o gasto médio é de US\$ 19.516 por aluno.

Fontes: “O panorama da educação” (O Estado de S. Paulo, 25/10/2010)

Condicionantes Nacionais de Longo Prazo

► PERSPECTIVA PARA O CRESCIMENTO DO INVESTIMENTO EXTERNO NO BRASIL

O Brasil surge como o quarto país que mais receberá investimentos de companhias estrangeiras até 2012, segundo pesquisa realizada pela empresa britânica BDO International, com 237 líderes empresariais de dez países. O estudo indica também que o Brasil está empatado com os Estados Unidos entre os quatro principais receptores de investimentos nos próximos dois anos. A China, que lidera o crescimento econômico mundial, foi a principal receptora de investimentos de empresas nos últimos cinco anos, além de ser apontada como mais atrativa para expansões dos negócios até 2012. A China deverá encerrar 2010 como a nação que mais investe no Brasil. De janeiro até outubro, US\$10 bilhões foram destinados a investimentos no país. Maior parceiro comercial do país, a China desbancou os Estados Unidos e, hoje, compra do Brasil quase o dobro dos americanos.

Fonte: “Investimento externo vai aumentar no Brasil, aponta pesquisa” (Valor Econômico, 28/10/2010), “China investe US\$10 bi no Brasil” (O Globo, 08/10/2010) e “Chineses entram na energia em 2011” (O Globo, 07/10/2010)

► PERSPECTIVA PARA O AUMENTO DO CONSUMO DE ENERGIA NO BRASIL

O brasileiro tem consumido mais energia, um consumo associado ao aumento de renda e do número de eletrodomésticos nas casas. Comparado a 2004, período pós-acionamento e com a economia em forte recuperação, a alta do consumo foi de 22%, com evolução anual recorde em 2009, de 5,5% sobre 2008, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Fonte: "Consumo de energia por habitante sobe 22% em 5 anos" (Valor Econômico, 05/10/2010)

► CRESCE DESIGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES NO PAÍS

Estudo do Fórum Econômico Mundial mostra que, pelo segundo ano seguido, o Brasil caiu no ranking internacional de desigualdade entre homens e mulheres. Passando do 81º lugar, em 2009, para a 85ª posição em 2010. A pior situação é a diferença de renda entre os sexos, que coloca o país na 123ª colocação em uma lista de 134 países. Em termos salariais, a mulher ganha 60% da remuneração masculina para realizar trabalhos semelhantes: US\$ 7.190 anuais, em média, contra US\$ 12 mil pagos aos homens.

Fonte: "Cresce desigualdade entre homens e mulheres no país" (O Globo, 13/10/2010)

► DETERMINANTES DO DESEMPENHO DE EMPRESAS NO BRASIL

Segundo estudo do IBGE, uma em cada quatro empresas fecha no primeiro ano de funcionamento. Em 2007, das 464,7 mil empresas criadas, 23,9% foram encerradas em 2008. Ainda segundo o estudo, o porte das firmas está ligado as suas taxas de sobrevivência, desapareceram 29,4% das que não tinham funcionários, mas apenas 4,3% das com dez ou mais empregados. Por sua vez, firmas com alto crescimento somavam 8,3% do total, numero considerado elevado. O número de empregados nessas empresas aumentou 173,7% entre 2005 e 2008, enquanto a média de todas as firmas foi de 22,2%, gerando 57,4% de todos os 4,9 milhões de postos de trabalho formais que se abriram no período.

Fonte: "Uma em 4 empresas fecha no 1º ano" (O Globo, 28/10/2010).



Atualidades prospectivas

► BRASIL É O 16º MAIS ATRATIVO PARA ENERGIA RENOVÁVEL

O Brasil, que hoje possui uma matriz energética considerada limpa para o padrão global, aparece na 16ª colocação no ranking de atratividade para energia renovável. O país, no entanto, enfrenta diversos desafios no setor, como o de tornar viáveis financeiramente projetos em fase pré-operacional, avançar no domínio de novas tecnologias, criar novos marcos regulatórios e ganhar competitividade refletindo esses avanços nos preços das tarifas.

Fonte: “Brasil é o 16º mais atrativo para energia renovável” (Folha de S. Paulo, 06/10/2010).

► REGIME DE CONCESSÃO FLORESTAL COMEÇA A SER EXPLORADO ATIVAMENTE

O regime de concessão florestal, o qual dá direito de explorar uma floresta pública por 40 anos em manejo de baixo impacto, lançado em 2006, começa a ser explorado ativamente. Este regime permite que se extraia madeira de uma forma sustentável. Em troca das concessões, as madeireiras pagam royalties ao governo. Esperava-se colocar 10 milhões de hectares de florestas públicas em aluguel no primeiro ano, porém a lentidão nos processos de licitação atrasou o cronograma e menos de 2% do previsto (145 mil hectares) foi licitado.

Fonte: “Floresta alugada começa a dar madeira” (Folha de S. Paulo, 25/10/2010)

► CIDADES SE DEPARAM COM O DESAFIO DA ATRATIVIDADE DE HABITANTES: RANKINGS, QUESTÕES E ESTRATÉGIAS URBANA

Cidades competem cada vez mais entre si para atrair habitantes, turismo, investimentos e atividades. A noção de atratividade territorial se tornou essencial para o planejamento de políticas públicas. Para os autores François Cusin e Julien Damon, a atratividade de uma cidade é determinada pela sua esfera de influência, capacidade de gerar movimento e de exercer atração duradoura. Além dessas funções econômicas, o território deve oferecer aos habitantes, bem estar e qualidade de vida.

Fonte: “Les villes face aux défis de l’attractivité. Classements, enjeux et stratégies urbaines” (Futurible, 10/2010).

Abaixo são apresentados indicadores selecionados para o mundo e Brasil. Tal como as matérias resumidas anteriormente, os indicadores ilustram expectativas e dados concretos relacionados à evolução dos principais fenômenos cenarizados pela Macroplan em seus estudos prospectivos.

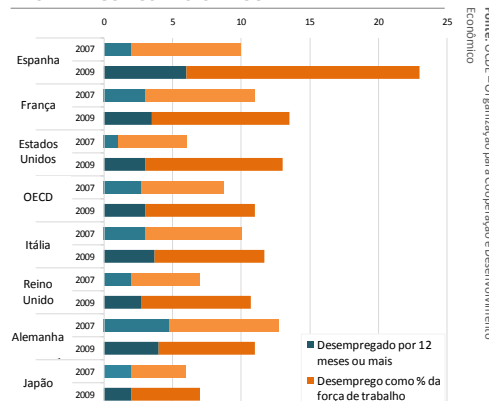


MUNDO

	PIB (% a.a.)		Produção Industrial % (acum. 12 meses)	Inflação % (acum. Ano)	Taxa de Desemprego (%)
	2009*	2010*			
China	+ 8,7	+ 9,9	+ 13,3 (Set)	+ 3,6 (Set)	9,6 (2009)
Índia	+ 6,8	+ 8,4	+ 5,6 (Ago)	+ 9,9 (Ago)	10,7 (2009)
Japão	- 5,1	+ 2,9	+ 15,4 (Ago)	- 0,9 (Ago)	5,1 (Ago)
EUA	- 2,4	+ 2,6	+ 5,4 (Set)	+ 1,1 (Set)	9,6 (Set)
Zona do Euro	- 3,9	+ 1,5	+ 7,9 (Ago)	+ 1,8 (Set)	10,1 (Ago)
Mundo**	- 2,0	+ 4,7	-	-	9,0 (Out)

Fonte: The Economist, 23/09/2010
* Economist Intelligence Unit Forecast, ** FMI

DESEMPREGO NOS PAÍSES DA OCDE



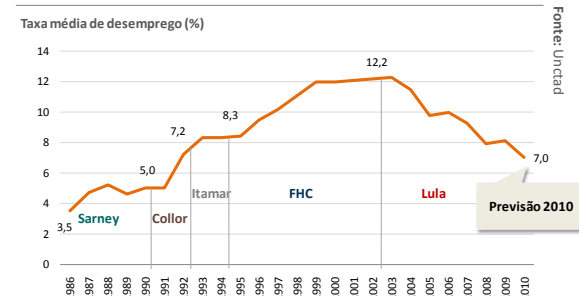
BRASIL

Atividade Econômica / Política Monetária

	2009	2010*	Produção Industrial, % (acum. 12 meses)	Inflação % IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Saldo de Empregos Formais CAGED
Variação do PIB (% a.a.)	- 0,20	7,6	+ 8,9 (Ago)	+4,7(Set)	6,2 (Set)	2.201.406 (Set)
Taxa Selic % a.a. fim de período	8,75	10,75				
IPCA (%)	4,31	5,29				

Fonte: The Economist, 23/09/2010
*Economist Intelligence Unit Forecast, **FMI
Fonte: BCB, "Previsão Boletim FOCUS (23/09/2010)

DESEMPREGO – EVOLUÇÃO (1986 – 2010)



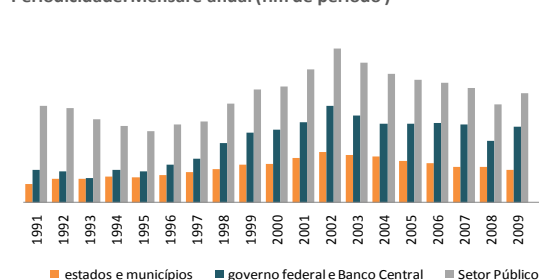
Economia do Setor Público/ Política Fiscal

	2009	2010*	2011*
Carga tributária (% PIB)	35,02	-	-
Relação Dívida/PIB (%)	44,25	40,87	39,57
Resultado Primário (% PIB)	2,06	-	-

Fonte: BCB, "Previsão Boletim FOCUS (23/09/2010)

DÍVIDA TOTAL LÍQUIDA - (% PIB)

Periodicidade: Mensal e anual (fim de período)



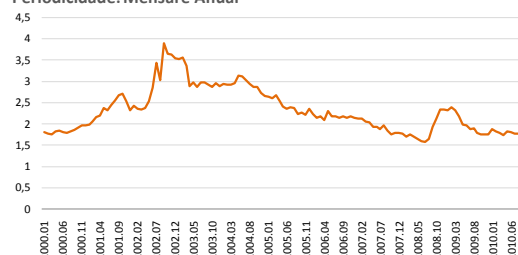
Setor Externo

	2009	2010*	2011*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,70	1,78
Conta Corrente (USD Bilhões)	-17,52	- 50,00	- 64,50
Balança Comercial (USD Bilhões)	25	16,0	8
IED (USD Bilhões)	25	30,00	37,00

Fonte: BCB, "Previsão Boletim FOCUS (23/09/2010)

TAXA DE CÂMBIO COMERCIAL PARA COMPRA: REAL (R\$) / DÓLAR AMERICANO (US\$) - FIM PERÍODO(1986 – 2010)

Periodicidade: Mensal e Anual



Os Cenários Focalizados no Pós-Crise

A Macroplan é uma empresa de consultoria que faz cenários há mais de 20 anos e já fez inúmeros projetos de cenários para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas. A Macroplan tem a rotina de fazer cenários para o Brasil, sendo o último, que baliza este monitoramento, os “Cenários Focalizados na Crise e Pós-Crise Econômica”, que podem ser acessados no site www.macroplan.com.br. Um resumo dos 4 cenários desse estudo segue abaixo:

➤ CENÁRIO 1. EM DUAS DÉCADAS O BRASIL DÁ “UM SALTO PARA O 1º MUNDO”

Em um contexto mundial de múltiplas oportunidades, o enfrentamento dos principais gargalos estruturais do Brasil possibilita a entrada da economia em uma trajetória de crescimento sustentado. Consolida-se no País também um ambiente próspero e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros. Soma-se a isso o revigoramento das instituições e a adoção de novas formas de gestão pública, o que torna possível uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos. O parque produtivo passa por um intenso processo de inovação tecnológica, o que permite ao país inserir-se de forma competitiva na economia global. Na esfera ambiental, a questão deixa de ser vista como entrave ao desenvolvimento econômico e passa a ser vista como oportunidade de negócios.

➤ CENÁRIO 2. “UM EMERGENTE RETARDATÁRIO”: O BRASIL CONTINUA CORRENDO ATRÁS

O Brasil desperdiça a maior parte das oportunidades que o contexto mundial volta a oferecer. À exceção da educação, a ausência de reformas estruturais contribui para a manutenção de graves entraves ao desenvolvimento nacional, com o país perdendo competitividade frente a outros grandes emergentes. O Brasil em 2030 é um país dual. Reúne, ao mesmo tempo, um setor privado dinâmico, inovador e empreendedor, e regiões altamente competitivas, com um setor público pesado e ineficiente e regiões mais atrasadas, impedindo melhorias no ambiente de negócios e nos indicadores sociais. As grandes áreas metropolitanas ainda convivem com graves problemas, sobretudo nas áreas de infraestrutura, segurança e emprego e o Brasil ainda acumula relevantes passivos ambientais. Na área energética, os investimentos limitam-se aos segmentos mais dinâmicos, como petróleo e geração de energia hidroelétrica.

➤ CENÁRIO 3. “MUDANÇA DE PATAMAR”: BEM PERTO DO 1º MUNDO

Apesar do moderado dinamismo e de crises cíclicas no contexto mundial, o enfrentamento aos principais gargalos estruturais possibilita à economia brasileira experimentar uma mudança de patamar, consolidando trajetória de crescimento sustentado após 2020. O crescimento é decorrência da construção de um ambiente estável e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros, apoiado, em grande parte, no dinamismo de seu mercado interno. A educação dá saltos de qualidade. Soma-se a isso uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos, impactando positivamente os índices de qualidade de vida e de desenvolvimento regional. O parque produtivo brasileiro passa por um processo de inovação tecnológica e a área energética é alvo de elevado volume de investimentos. No campo ambiental, os avanços na gestão fazem progredir a “economia limpa” que multiplica oportunidades de negócios e de geração de renda e trabalho.

➤ CENÁRIO 4. “CRESCIMENTO INERCIAL”: A “BALEIA” VOLTA A ENCALHAR

A persistência de graves entraves ao desenvolvimento aborta a trajetória de aceleração do crescimento econômico registrada nos primeiros anos do século XXI. Como resultado, o crescimento econômico brasileiro até 2030 volta a cair. O País é prejudicado ainda por dificuldades políticas e institucionais, caracterizadas pela gestão pública de eficácia limitada. As

melhorias no ambiente de negócios ocorrem apenas setorialmente e de maneira lenta, sem garantir aos investidores grandes estímulos ao desenvolvimento de negócios. As reformas no sistema de educação e ciência, tecnologia e inovação são executadas de maneira restrita, fazendo com que o parque produtivo nacional mantenha um baixo grau de inovação e inserção internacional. Na área energética, a capacidade de investimentos é limitada. No campo social, os indicadores de qualidade de vida apresentam evolução inercial e as grandes áreas metropolitanas convivem com graves problemas.

Painel de Sinalizadores

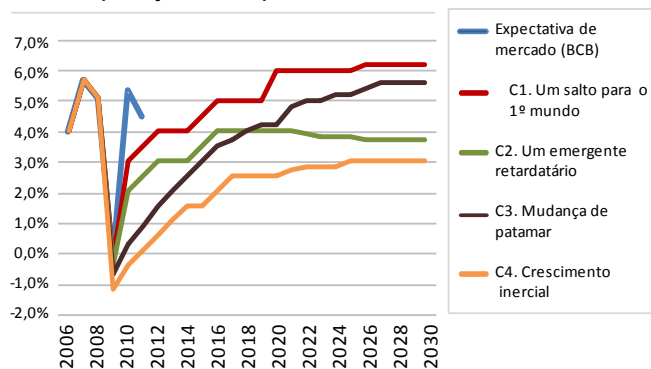
A evolução observada das variáveis essenciais dos cenários da Macroplan está resumida no painel a seguir, que aponta a situação predominante em março de 2010.

Dimensão	Variáveis	C1 - Um Salto para o 1º Mundo	C2 - Um Emergente Retardatário	C3 - Mudança de Patamar	C4 - Crescimento Inercial
Mundo	Mercado imobiliário nas economias desenvolvidas	Reequilíbrio rápido	Reequilíbrio rápido	Risco de calote	Risco de calote
	Balancos patrimoniais das instituições financeiras	Recuperação dos balanços	Recuperação dos balanços	Manutenção das perdas e riscos de falências	Manutenção das perdas e riscos de falências
	Atividade econômica	Recuperação	Recuperação	Aprofundamento da recessão	Aprofundamento da recessão
	Setor financeiro internacional	Reformas institucionais	Reformas institucionais	Ausência de reformas	Ausência de reformas
	Evolução das economias emergentes	Descolamento	Descolamento	Contágio	Contágio
Brasil	Política fiscal anti-crise	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente
	Desonerações fiscais	Horizontais e temporárias	Setoriais e de longa duração	Horizontais e temporárias	Setoriais e de longa duração
	Atividade empresarial	Aumento da eficiência com preservação de competências	Redução de custos com perda de competências	Aumento da eficiência com preservação de competências	Redução de custos com perda de competências
	Confiança do empresariado	Aumento	Redução	Aumento	Redução
	Imagem externa	Fortalecimento (diferenciação positiva)	Deterioração	Fortalecimento (diferenciação positiva)	Deterioração

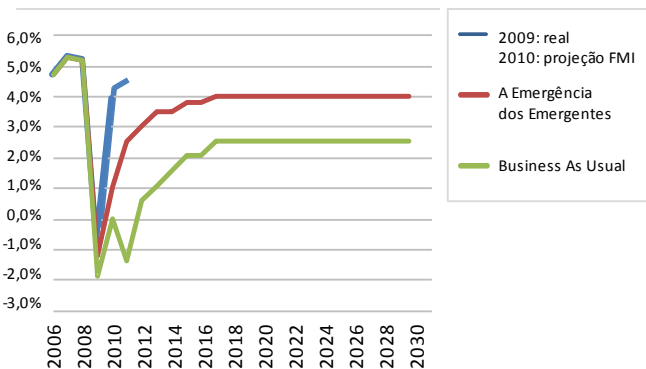
-  Totalmente aderente à trajetória real observada
-  Parcialmente aderente à trajetória real observada
-  Não condiz com a trajetória real observada

Painel de monitoramento de cenários

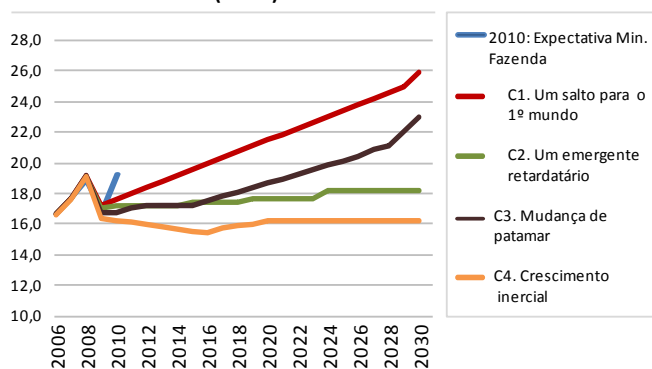
PIB Brasil (variação % anual)



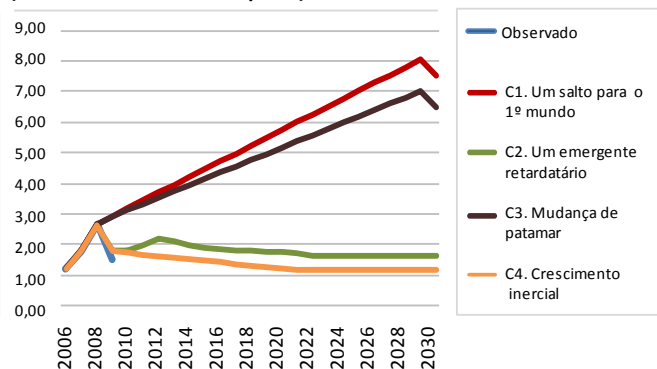
PIB Mundo



Taxa de Investimento (% PIB)



**Investimento Estrangeiro Direto
(% do fluxo mundial de capitais)**



A exploração do futuro com o uso de Cenários

► O QUE SÃO CENÁRIOS?

São a descrição de um futuro possível, imaginável ou desejável para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que o conecta com a situação inicial deste sistema e contexto. Podem ser definidos como a descrição de histórias do futuro, sendo, dessa forma, uma das mais poderosas ferramentas de planejamento.

► PRA QUE SERVEM CENÁRIOS?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Propõem-se sim a nos ajudar a explorar o futuro em um mundo de grandes mudanças, utilizando o mapeamento e organização de incertezas e tendências em relação ao futuro. São uma ótima forma de antecipar futuros alternativos para melhorar as decisões tomadas no presente.

► COMO OS CENÁRIOS DEVEM SER CONSULTADOS?

Nenhum cenário “puro” se realizará como previsto. A realidade conterà elementos de cada cenário. O futuro é uma construção social e muda a toda hora. A pergunta a ser feita não deve ser “qual o futuro mais provável”; e sim “o que a organização deve fazer se tal cenário acontecer”. Por isso o monitoramento é também um instrumento muito importante.

Sobre a Macroplan

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 20 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan se diferencia trabalhando “sob medida”, em um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultora, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.